

SESSÕES DO PLENÁRIO

5ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 08 de março de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO ALAN SANCHES (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches):- Boa tarde a todos.

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em homenagem aos 60 anos do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia, o Cremeb, proposta por mim e aceita pela unanimidade dos deputados nesta Casa.

Queria iniciar compondo a nossa Mesa. Convido o Sr. Secretário da Saúde do Estado, Fábio Vilas-Boas, médico também, representando o governo do estado da Bahia (palmas); a nossa querida presidente do Cremeb, Dr.^a Teresa Cristina Santos Maltez (palmas); o Sr. 2º Vice-Presidente do Conselho Federal de Medicina, representante também da Academia de Medicina da Bahia, Dr. Jecé Freitas Brandão (palmas); o Sr. Presidente da Associação Bahiana de Medicina, grande jogador de futebol do Clube dos Médicos, Dr. Robson Moura (palmas); o Sr. Corregedor do Cremeb, José Abelardo Garcia de Menezes, amigo querido, grande anestesiolista. (Palmas)

Queria saudar a todos vocês e agradecer-lhes pela presença, por deixarem seus afazeres para estar aqui no dia de hoje, mas em comemoração de uma data extremamente especial, que são os 60 anos do nosso Conselho.

Depois, queria que me passassem a lista de registro das pessoas aqui. Funcionários do Cremeb, sejam bem-vindos a esta Casa. Também aqui a deputada combativa Dr.^a Fabíola Mansur, uma médica guerreira, que já foi vereadora, junto com meu filho, e que muito nos honra hoje.

Peço a todos que se coloquem em posição de respeito para ouvir o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches):- Estou sendo informado de que houve um problema técnico. Peço desculpas a todos em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Queria registrar a presença da tenente-coronel médica do Exército, representante do Comando da 6ª Região Militar, general de divisão Marcos André da Silva Alvim; capitão de mar e guerra Luiz Fernando, representante do comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Garnier; Dr.^a Maria Lúcia Arbex, vice-corregedora do Cremeb; Dr. Júlio Braga, vice-presidente do Cremeb; Dr. Macius Pontes

Cerqueira, presidente da Sociedade de Anestesiologia da Bahia; Dr. Antônio Carlos Caires Araújo, psicanalista; Dr. Alex Guedes, e eu peço a permissão para que possa convidá-lo para fazer parte da composição da Mesa e nela termos um representante da Ortopedia. Médico com mestrado, doutorado, talvez seja um dos grandes currículos do nosso Estado o Dr. Alex Guedes; Dr. José Admirço Lima Filho, diretor-geral do Hospital Roberto Santos, a quem também cumprimento; Caio Nogueira Lessa, presidente da Sogiba; Cíntia Paiva, uma queridíssima amiga, diretora-geral do Hospital Agenor Paiva; Geraldo Vasconcelos, corregedor do Cremeb.

Bem, senhoras e senhores, vou pedir licença para fazer uma saudação, agora, ali da tribuna.

O Sr. ALAN SANCHES:- Senhoras e senhores, hoje, 8 de março, é um dia especial, de aniversário do nosso Conselho Regional de Medicina, mas também quando se comemora o Dia Internacional da Mulher, essa data importantíssima para todos nós. Podemos nos perguntar, por que não o dia do homem? Porque nós temos que marcar que essas diferenças de gênero que ainda existem precisam cada vez mais diminuir, desaparecer. E se eu pudesse, um dia, comemorar esse dia 8, o que eu poderia pedir é que pudéssemos banir, acabar de uma vez por todas com a violência, principalmente doméstica, contra a mulher.

É inaceitável que nos dias de hoje tenhamos, ainda, que conviver com homens, nem sempre os mais brutos... às vezes, aqueles que mais alisaram os bancos de uma universidade são os que cometem essa agressão, esse crime, contra aquela pessoa que talvez seja a mais importante na sua vida e o seu maior alicerce.

Então, espero um dia estar comemorando o Dia Internacional da Mulher em que não precisássemos mais estar pedindo isso, e que as mulheres não fossem mais índices nas pesquisas de violência do nosso estado da Bahia e do nosso Brasil.

Viva as mulheres! Parabéns a todos vocês da nossa capital, do nosso estado e do nosso Brasil!

Bem, gente, quero saudar vocês falando um pouco do que acontece no Cremeb, o nosso Conselho. Formei-me em 91, aos 23 anos de idade, fiz 50 anos agora – chassi de 45, mas tenho 50 anos – e farei 27 anos de formado.

Acompanhei todas essas transformações do Cremeb. E o elogio que faço ao meu Conselho é que ele é pluripartidário. Fui vereador duas vezes, deputado duas vezes, e em momento algum percebi – claro que somos médicos, mas somos seres humanos e temos as nossas opções políticas – que alguma influência partidária tenha estado no Conselho nestes 27 anos em que nele estou inscrito.

Então, quero deixar isso claro, porque existem algumas entidades que acabam, porventura, sendo partidárias, inclusive não permitindo essa pluralidade na nossa classe. Quero deixar os parabéns a esse Conselho, que não permite que as suas ideologias pessoais atinjam a nossa entidade.

Se eu pudesse deixar um recado hoje é que entre 15 anos e 20 anos atrás houve um boom em nosso estado de informações de erro médico. Inclusive, os advogados criaram uma linha de especialização em erros médicos. Naquele momento, eu e muitos colegas percebemos que havia alguns colegas com medo de operar,

principalmente. Muitos fizeram seguros, porque precisavam usar esse tipo de defesa, porque qualquer coisa era um erro médico.

Temos que pontuar, como o Conselho vem fazendo muito bem, que existe o erro médico, mas existe o mau resultado. O mau resultado nem sempre é um erro médico. O médico pode ter a maior perícia, a melhor prudência, não ser negligente, não incorrer no erro, mas o resultado esperado naquele momento não foi alcançado, mesmo ele se utilizando de todos os seus artifícios, de todos os seus conhecimentos, sendo um médico extremamente experiente, e acaba tendo um mau resultado. Infelizmente, está descrito em toda literatura que existem os maus resultados.

Eu poderia dizer a vocês um exemplo para ficar bem claro: a infecção. Você pode fazer uma cirurgia na sala mais asséptica do mundo, no melhor hospital, e um paciente pode ter infecção. Foi erro médico?

Então, temos que trazer sempre isso à discussão, porque a sociedade também tem que saber diferenciar o que é erro médico e o que é um mau resultado.

Apesar de eu estar deputado, de estar político, sou médico e continuo atendendo todos os dias. Claro que, porque exerço o cargo como parlamentar, não tenho tempo para ter a dedicação que vocês têm, para irmos a todos os congressos, ficar como médico de ponta, como meu querido César, mas faço a minha parte, continuo atendendo muitas pessoas na nossa clínica como médico, e percebo isso. A gente sempre tem esse cuidado. Mas queria sempre pontuar, sempre que eu tiver oportunidade, quero pontuar essa diferença de mau resultado para erro médico.

Pontuo também, Dr.^a Teresa, que, graças a Deus, vem caindo a quantidade de denúncias contra os médicos. Talvez até por isso essa percepção de que existe essa grande diferença entre o mau resultado e o erro médico.

Vocês sabem que sou um combativo aqui, quero sempre o melhor para a saúde do nosso cidadão, da nossa capital, do nosso estado, do nosso Brasil, e por isso, às vezes, trago as minhas convicções. Sabemos que os recursos que são colocados na saúde nunca serão suficientes, mas temos de ter criatividade, planejamento, saber escutar o fim de linha. Sempre digo que não basta a gente fazer os grandes elefantes brancos, os grandes hospitais se a gente não está tendo um cuidado, um zelo com quem está ali.

O mais importante do seu hospital, Cíntia, tenha certeza de que é o médico, o médico que bota o hospital para funcionar. Vai estar amparado transversalmente com todas as categorias de saúde, de importância enorme, mas sem o médico aquela unidade de saúde, aquele hospital não vai, inclusive, trazer os recursos necessários para o seu hospital permanecer.

As pessoas acham, às vezes, que o médico nunca deveria ser remunerado, porque justamente quando escolhe a profissão de médico você tem de ter alguma coisa dentro de si, porque nem todas as pessoas conseguiriam conviver, infelizmente, com o sofrimento da pessoa que você tenta salvar, mas não consegue por algum motivo que não está nas suas mãos, que não está na sua perícia, no seu conhecimento. Existem pessoas que não conseguem conviver com isso, que não conseguem conviver

quando tem um sangramento enorme. No Hospital Geral do Estado, quando temos de estar ali cedo, andando pelos corredores, existem pessoas que não conseguem.

Então, além de ser uma escolha, precisa ter um algo mais naqueles que escolhem a profissão de ser médico. E o nosso Conselho, graças a Deus, formado por homens e mulheres de valor, tem conduzido da melhor forma possível o nosso Cremeb. Tanto assim que a nossa Bahia, Jecé, tem conseguido galgar espaços em nosso país para que a gente possa levar a nossa Bahia, a nossa Medicina para o ponto mais alto do nosso país.

Se eu fizesse um apelo ao Cremeb, à Associação Baiana de Medicina, o que eu acho que precisamos – é uma falha dos dois lados, tanto de nós, parlamentares, quanto das nossas entidades de classe – é aproximar mais. Nós devemos, podemos e temos de ter mais representantes da nossa categoria no Parlamento, tanto estadual, como municipal, como federal. Esse é o apelo que trago também ao Cremeb, para que a gente possa se unir e se entrelaçar cada vez mais em prol de uma saúde melhor.

Parabenizo o Conselho Regional de Medicina. Para mim, foi uma honra, um privilégio ter proposto e estar aqui presidindo essa homenagem justa, justíssima, aos 60 anos de aniversário do nosso querido Conselho de Medicina da Bahia.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches):- Neste momento concedo a palavra, e convido também, à Dr.^a Cristina Santos Maltez, para proferir o seu discurso.

A Sr.^a CRISTINA SANTOS MALTEZ:- Boa tarde a todos.

Na pessoa do proponente desta sessão, deputado Alan Sanches, saúdo os demais membros da Mesa.

(Lê) “Ilustres deputadas e deputados, em nome dos médicos e médicas da Bahia agradeço pela proposição e aprovação desta sessão em comemoração aos 60 anos do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia.

Demais autoridades, colegas conselheiros, servidores do Cremeb, que com competência e compromisso não medem esforços para prestar serviço de qualidade aos médicos jurisdicionados e à sociedade, nossos sinceros agradecimentos. Como mulher, mãe, avó, médica e primeira presidente mulher deste Conselho, aproveito a oportunidade para homenagear todas as mulheres aqui presentes pelo seu dia!

A partir da Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Medicina passam a constituir em seu conjunto uma autarquia, cuja competência é supervisionar a ética profissional, julgar e disciplinar a classe médica. Cabe-lhes também zelar e trabalhar, por todos os meios ao seu alcance, pelo perfeito desempenho ético da Medicina e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exerçam legalmente.

Em 10 de março de 1958 nasce o Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia, sob a liderança do médico cirurgião Dr. João Falcão Fontes Torres.

Desde então, integraram o corpo de conselheiros do Cremeb inúmeros profissionais de reconhecida capacidade técnica e conduta ética.

Ao longo dos seus 60 anos de existência, com apoio de parceiros essenciais, dentre os quais a Associação Bahiana de Medicina, sociedades de especialidades, Ministério Público Estadual, Ministério Público Federal, Ministério Público do Trabalho, Polícia Militar, Polícia Federal,...” – perdoem-me os que não foram citados, mas não são menos importantes – “(...) o Cremeb mantém-se firme na luta por uma assistência à saúde com qualidade e segurança, para profissionais e usuários, no setor público ou no privado. Defendemos o Sistema Único de Saúde e apoiamos a luta contra a corrupção que desvia recursos e penaliza os mais vulneráveis.

Visando cumprir a sua missão institucional de ‘Promover o exercício ético da Medicina em benefício da Sociedade’, o Cremeb tem buscado também intermediar, de forma responsável, a resolução de conflitos que permeiam o exercício profissional. Preocupa-nos sobremaneira a abertura indiscriminada de escolas médicas, sem estrutura e campos de prática adequados, que ameaça a qualidade de formação de novos médicos.

Por certo a atuação do Cremeb e dos demais conselhos ainda é insuficiente frente à magnitude dos problemas estruturais e de gestão que vivenciamos na saúde.

É imprescindível ampliar o alcance de nossas ações. A maturidade nos fez entender que somente participando e influenciando decisões políticas seremos capazes de mudar a realidade, daí a decisão de direcionar esforços em torno da construção de frentes parlamentares da Medicina, estimulando e apoiando a candidatura de médicas e médicos comprometidos com a ética.

Senhoras, senhores, coincidência ou não, hoje, 8 de março, data escolhida para esta sessão comemorativa, é também o Dia Internacional da mulher. Mulher, este ser especial, que como a Medicina, tem na sua essência o acolher, cuidar e proteger. Ambas, mulher e Medicina, são capazes de atitudes extremas para defender os que dela dependem, não recuando diante de obstáculos e intempéries.

Em comum também com a Medicina, mulheres têm sido vítimas de violência e agressão. Neste exato momento, senhoras e senhores, mulher e Medicina clamam por respeito, sendo responsabilidade da sociedade protegê-las.

Muito obrigada a todos.” (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches):- Concedo a palavra ao Sr. 2º Vice-Presidente do Conselho Federal de Medicina e representante da Academia de Medicina da Bahia, Jecé Freitas Brandão.

O Sr. JECÉ FREITAS BRANDÃO:- Boa tarde a todos.

Quero dizer que me sinto honrado por estar aqui, na Casa do povo baiano, no Parlamento da nossa terra, representante real do povo, e isso nos engrandece e deixa a Casa de Ética da Bahia também se sentindo honrada com esse conagraçamento.

Quero saudar a Mesa através do deputado Alan Sanches, médico, amigo da classe médica. E aqui já dou o meu depoimento da importância que o médico Alan Sanches sempre teve perante a sua categoria profissional. Quando tomei posse, em 2001, lá se vão 16 a 17 anos, como presidente do Cremeb, a primeira autoridade constituída que pediu uma audiência ao Cremeb para congratular-se com a posse da nova diretoria foi o jovem recém-eleito vereador Alan Sanches.

Nunca me esqueci disso porque são coisas que mostram que o indivíduo, mesmo atingindo um *status* na pirâmide política, como é o caso da belíssima carreira que Alan faz, não perdeu a sua afinidade, o seu respeito e o reconhecimento pela nossa honrada profissão. Sim, a nossa profissão é honrada, das mais sofisticadas. Estamos, no momento, vivendo um drama, porque os governos que tomaram conta do Brasil do começo da década, da virada do século para cá, não sei por que razão, não sei se consciente ou inconscientemente, promoveram atos que tentaram destruir a profissão.

Um dos mais importantes foi uma lei chamada Lei do Programa Mais Médicos, que desestruturou a grade curricular dos nossos médicos e tentou desestruturar a pós-graduação.

A Medicina brasileira é uma das mais respeitadas do planeta Terra. Nós temos, hoje, 443 mil médicos, dos quais metade é de especialistas nas mais sofisticadas áreas de atuação da Medicina ocidental. No entanto, tentaram desestruturar exatamente esse sistema de pós-graduação reconhecido no mundo inteiro, que é a reconhecida especialização através da residência médica, consagrada por mais de 40, 50 anos de experiência acumulada, e também a pós-graduação, aquele título que você consegue através de sua comprovada experiência, trabalhando na área e também mediante uma prova de mérito em que as especialidades, através da Associação Médica Brasileira, conferem aquele título de especialização.

Pois bem, o governo anterior, da presidenta que foi afastada, fez um decreto desestruturando tudo isso e chamando para o Ministério da Saúde... Olha, o Ministério da Saúde não tem qualquer atividade institucional de educação, de treinamento, de ordenamento de qualquer categoria profissional.

Graças a alguns parlamentares médicos que eu distingo, o deputado Luiz Henrique Mandetta e, hoje, o senador Caiado, conseguimos reverter aquela situação caótica e, pasmem, conseguimos um decreto legislativo que, agora é legal, instituiu a chamada Comissão Mista de Especialidades, que é um comitê formado por representantes da Comissão Nacional de Residência Médica, do Conselho Federal de Medicina e da Associação Médica Brasileira.

Agora, sim, por lei, nós somos a instância que regulamenta a formação e a titulação dos especialistas brasileiros. De forma que eu tenho muita esperança, nessa eleição de 2018, que elejamos... como o deputado Alan falou, nós precisamos eleger pessoas que realmente nos representem, representem a saúde pública do país, representem o SUS.

O SUS está agonizando. O SUS é o plano de saúde de 150 milhões de brasileiros que não têm poder de compra para ter a sua assistência médica privada.

Não se pode brincar com um plano de saúde com essa abrangência, porque as pessoas estão morrendo na fila.

O Conselho Federal de Medicina fez um levantamento, há uns 2 meses, que mostrou que mais de 1 milhão de pessoas estão na fila da cirurgia simples, tipo uma cirurgia de varizes, uma hemorroidectomia, uma cirurgia de vesícula... existem pessoas que estão com mais de 10 anos esperando, e isso nos envergonha.

Estou vendo aqui o secretário da Saúde, que é médico também e sabe que isso lesa a imagem pública da classe médica, e mais ainda do poder público.

De forma que nós todos precisamos nos unir, o poder público, representações da sociedade brasileira, os médicos, esses profissionais cronicamente sobrecarregados com 80,100, 120 horas semanais, e nós sabemos que temos colegas com essas cargas horárias. A maioria está com essa carga de trabalho, e isso não é possível.

Nós, médicos, somos um tipo de profissão sofisticada porque somos aliviadores e curadores dos sofrimentos humanos. Esses profissionais têm que ter paz intelectual, existencial, têm que estar de bem com a vida, tem que estar bem atendido do ponto de vista material e afetivo para ele poder ser generoso, carinhoso, atencioso, sensível ao sofrimento do outro. Esse tipo de profissional não pode estar em estado de carência econômica, e isso nos deixa com a nossa qualidade completamente comprometida.

Nós precisamos criar a carreira nacional dos médicos que vão atender à atenção primária do SUS. Essa reivindicação é absolutamente inadiável, pois foi assim que os outros países resolveram esse problema da assistência às populações mais pobres, mais periféricas de cada país. Isso é inadiável, e nós precisamos da ajuda da Casa Legislativa em nível estadual e federal para que isso aconteça.

Nós estamos com um projeto tramitando, e já está pronto para ser votado. O projeto está tramitando desde 2009. Tem 9 anos o projeto que regulamenta e configura a carreira para o SUS, e não anda. A gente não tem força para botar para andar. Nós precisamos eleger uma bancada para o Parlamento federal, cada estado precisa, pelo menos, eleger um dos médicos de preferência para a gente criar uma bancada forte e colocar o SUS, o sistema público, no lugar que ele merece. E com o profissional também sendo adequadamente suprido para poder, repito, ser generoso, atencioso, reciclado, para dar qualidade ao seu atendimento e se tornar sensível para se responsabilizar pelo resultado de cada paciente que chega ao seu consultório sofrendo e pedindo ajuda.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches):- Gostaria de convidar, para fazer uso da palavra, o nobre corregedor do Cremeb, José Abelardo Garcia de Menezes.

O Sr. JOSÉ ABELARDO GARCIA DE MENEZES:- Boa tarde a todos.

Gostaria de saudar o nobre deputado Alan Sanches, proponente desta sessão especial, agradecendo por sua atenção, e assim eu cumprimento toda a Mesa;

cumprimento os servidores do Cremeb que aqui estão presentes, as autoridades, os demais conselheiros que estão presentes aqui também, médicos e médicas que estou vendo aqui no Plenário. Eu agradeço a todos pela presença.

Eu queria, nobre deputado, lembrar que não podemos deixar de mencionar o nome do nosso amigo comum André Luís Cantão, que foi a ponte para que tivéssemos a oportunidade de estar aqui hoje.

Eu quero deixar todos tranquilos porque não vou fazer discurso, vou apenas tentar mostrar um pouco da história do Cremeb através de uma projeção, lembrando a todos aqui presentes que os discursos que me antecederam vão bem ao encontro do que vamos mostrar aqui.

O Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia tem se notabilizado aqui, na Bahia, e no Brasil por ser uma instituição pluripartidária, uma instituição que não discrimina as pessoas que tenham as suas ligações partidárias, mas a instituição não tem nenhuma ligação com partido político.

Nesse contexto, temos conseguido, ao longo de 25 anos, renovar os quadros do Conselho Regional de Medicina, mesclando a experiência de alguns com a vinda de médicos mais jovens e que estão hoje labutando junto conosco no Conselho.

O nosso mandato é um mandato muito longo, de 5 anos, e o Cremeb tem procurado, como já foi dito aqui por Teresa, se aproximar das instituições, visando fortalecer as suas ações. E como nós estamos no Estado Democrático de Direito, todos sabem que cada instituição tem os seus limites, e aquelas instituições todas que Teresa Maltez mencionou são nossas aliadas em busca de uma saúde melhor para a população baiana.

Eu gostaria de destacar o nosso convênio com o Ministério Público do Estado, que é um convênio único no Brasil. O Conselho da Bahia conseguiu, ainda na década de 90, celebrar esse convênio, já o renovamos duas vezes. E desse convênio só em 2011 surgiram 11 ações civis públicas para que a gestão faça cumprir o seu dever constitucional de prover saúde para todos os baianos.

Então, nós estamos comemorando 60 anos, e eu queria apresentar a primeira diretoria do Cremeb.

(Começa a projeção de *slides*.)

O Sr. JOSÉ ABELARDO GARCIA DE MENEZES:- Ali é a escadaria da Faculdade de Medicina no Terreiro de Jesus. Ali, quando subimos, caímos no auditório principal da Faculdade de Medicina. Ali, ao centro, está o primeiro presidente, já mencionado, Dr. João Torres. Um batalhador, um homem que saiu de consultório em consultório, naquela época, convencendo os médicos a se inscreverem. Porque os médicos na época diziam, deputado Alan: “Mas eu vou pagar para ser fiscalizado?” E ele saiu de consultório em consultório – naquela época não havia grandes centros médicos – pela Avenida Sete de Setembro e foi convencendo os médicos a se inscreverem. É um homem notável.

Aí, são várias publicações do Cremeb ao longo dos anos. Começamos com um jornal em preto e branco e terminamos com aquele ali, ao centro. Está escrito “Rumo ao século XXI” numa das últimas edições do jornal do Cremeb, que, depois,

transformou-se na revista *Vida & Ética*. Hoje, já há alguns anos, aliás, o Cremeb tem uma assessoria de comunicação, que está aqui presente, que tem feito esse papel de mediação entre o Cremeb e as instituições públicas, inclusive a imprensa. E a assessoria de comunicação é responsável pela edição dos jornais.

Aí está a noite de gala de inauguração da sede atual do Cremeb, em Ondina, em 1998. Na época, o presidente do Cremeb, que está ali, ao centro, era o Dr. Antônio Carlos Aleixo Sepúlveda, muito conhecido de todos, falecido há alguns anos.

Aí está o presidente da gestão 88/93, Carlos Henrique Souza Moreira, falecido recentemente.

Aí, foi a entrega de uma comenda em comemoração ao Dia do Médico. Gostaria de lembrar que desde 1975 o Cremeb tem homenageado anualmente – em 18 de outubro, dia dedicado a São Lucas, padroeiro dos médicos – todos os médicos que completam 50 anos de exercício profissional.

Nesse conjunto, ao longo dos anos tem também feito algumas homenagens especiais – eu vou aqui me permitir ler cada uma – com a Medalha de Alto Mérito, que é a mais importante comenda do Conselho Regional de Medicina.

Nós temos apenas... Ali estão, recebendo do presidente, à época, Aleixo Sepúlveda, as suas medalhas: Fernando Filgueiras, Antônio Jesuíno, Anníbal Silvany, Zilton Andrade, Rodolfo Teixeira, Augusto Teixeira, Roberto Simon Filho e José Santos Pereira, que são os únicos médicos baianos que receberam essa homenagem.

Outra homenagem do Cremeb é o chamado Diploma Honorífico. Foram homenageados com esse diploma: João Falcão Torres, quando o Cremeb comemorou 40 anos; José Augusto Berbert de Castro – todos se lembram, era um jornalista do jornal *A Tarde*; Jorge Cerqueira, ex-presidente do Cremeb e grande decano nesta gestão, no Dia do Médico, em 2011; Dr.^a Itana Viana, promotora aposentada do Ministério Público do Estado da Bahia, também em 2011; Rubem Tabacof; Bernardo Brito Leoni da Silva; e a nossa querida Núbia Mendonça, amiga de todos nós, oncologista pediátrica.

Citação Elogiosa. Essa é importantíssima, porque nós fizemos em dois momentos importantes da assistência heroica de médicos baianos. Uma em 2010, quando ruiu um prédio na Ladeira da Montanha e três médicos fizeram uma cirurgia sob os escombros. Esses médicos, na época, receberam a Citação Elogiosa, e eu gostaria de mencionar o nome dos três: Enox de Paiva Júnior, o anesthesiologista, Lucas Rocha Dias de Albuquerque e Oswaldo Alves Bastos Neto, o cirurgião. Esses médicos, embaixo dos escombros, correndo risco de vida, anestesiaram e operaram um paciente e salvaram sua vida.

No ano que passou, 2017, nós prestamos uma homenagem aos médicos do SAMU e da UPA de Mar Grande que fizeram o atendimento naquele fatídico acidente da embarcação Cavalo Marinho I, quando morreram muitas pessoas.

Aí, é a diretoria comandada, à época, por Dr. José Costa, ginecologista e professor da Universidade Federal da Bahia.

Esse é o professor Aristides Novis, que foi presidente por dois mandatos, ainda na década de 70... Falei o quê? Desculpem-me, professor Aristides Maltez, corrigindo rapidamente.

Ali é um grupo de três ex-presidentes do Conselho. (Pausa)

Aí, são membros da diretoria 83/88.

Aí, essa foto é histórica, a posse da diretoria presidida pelo conselheiro Jecé Brandão – que está, ali de azul –, bem mais jovem, em 2001. Essa foi uma mudança estratégica: política de saúde e não com a saúde, quando Jecé venceu a eleição para a presidência do Cremeb. Foi um momento histórico, uma guinada, quando saímos de um momento de autoritarismo para um momento de diálogo, de democracia. Esse momento é histórico que a Medicina da Bahia tem reconhecido até os nossos dias.

Ali é a placa de inauguração da sede atual, em 1998.

Aí está o professor Anníbal Silvany, de saudosa memória, um daqueles que recebeu a Medalha de Alto Mérito.

João Torres, quando foi homenageado pelo Cremeb.

Aí, é a primeira ata de plenária do Cremeb, lá em 1958.

Aí, é a forma como a biblioteca do Cremeb tem guardado pareceres, consultas, portarias e resoluções. Tudo cuidadosamente tratado pela nossa bibliotecária, Rita.

Essas são as publicações históricas do Cremeb.

E aí são os dois jornais: o dos 40 anos, em 1998, e o dos 50 anos, em 2008, apresentando a fachada da então nova sede. A sede atual já é comprometida pelo tamanho da Medicina e pelo quantitativo de médicos que temos de atender nela.

Aí, são vários exemplos da revista *Vida & Ética*. Nós deixamos de publicar o jornal do Cremeb e passamos a publicar a revista *Vida & Ética*. Hoje, temos um portal do Cremeb – que foi introduzido em 18 de janeiro de 2016 – dinâmico, informativo, acessível às pessoas que tenham dificuldade de acessibilidade. Uma inovação da gestão da Dr.^a Teresa Maltez que recentemente foi colocada à disposição da sociedade baiana e da brasileira.

Bem, em 2013, como Jecé já mencionou, nós passamos a sofrer um verdadeiro ataque do governo federal e de alguns governos estaduais e municipais, e a mídia entrou nessa.

Naquele momento, o Cremeb, que coordenava o Cosemba (Conselho Superior das Entidades Médicas), foi forçado a chamar os médicos para a rua. Achávamos, naquele momento, muito difícil os médicos pararem seus consultórios e atenderem ao chamado do Cremeb para irem às ruas, protestar contra aquela infâmia que estava sendo lançada sobre nós.

E isso é uma questão absolutamente suprapartidária, porque mudou o perfil do governo, mudou o partido do governo, e os ataques continuam.

Ali, foi uma audiência pública histórica no Ministério Público do Estado da Bahia, que começou às 9 horas e terminou às 17 horas. Foi um debate extraordinário. E tinha metade do plenário de médicos, que deixaram seus consultórios para ir lá, prestigiar aquele debate.

Aí, nós fomos para as ruas. Essa exposição, que chamamos de “Varal da Vergonha”, mostrava fotos demonstrando à população que o que faltava para ter médicos no Sistema Único da Saúde não era a falta de médicos, era a falta de políticas de saúde para prover recursos para os médicos irem atender nos rincões mais distantes.

Não sei se os senhores e as senhoras sabem, mas existem médicos, hoje, que são verdadeiros nômades. Eles trabalham 3, 4 meses para uma prefeitura, com salários bem convidativos, mas a prefeitura para de pagar e eles mudam de cidade. E ele vai rolando de cidade para cidade, tentando atender à população que ele se propôs a servir.

Aí, é mais uma do “Varal da Vergonha”.

Essa exposição foi no Ministério Público do Estado, no dia daquele debate. E fomos às ruas mesmo, pela dignidade médica e contra a Medida Provisória 621.

Essa é uma das fotos do “Varal da Vergonha”.

E aí são os médicos nas ruas.

Olha, eu não tenho nenhuma inserção político-partidária, mas alguns dos dias mais felizes da minha vida foram aqueles que fomos às ruas. A primeira manifestação nossa saiu do Campo Grande para a Praça Castro Alves. Quando eu vi aqueles jovens médicos escrevendo em cartazes no chão – vocês vão ver alguns deles aí –, eu fiquei, assim, extasiado. Era inacreditável! E nós encerramos na Praça Castro Alves, sob o manto do poeta, conclamando a população. Foi extraordinário aquele dia.

Aí, foi uma caminhada na região do antigo Iguatemi – hoje Shopping da Bahia – em direção à altura do Hospital da Bahia, na Avenida Magalhães Neto.

Aí, são mais fotos do “Varal da Vergonha”.

Ali, é outra tomada extraordinária daquela caminhada: “Médicos advertem: Padilha faz mal à saúde”. E está provado que ele fez mal mesmo.

Aí está uma sequência das fotos da Galeria dos ex-Presidentes do Creneb. Vemos ali Antônio Carlos Aleixo Sepúlveda.

Aquela foto acima, à direita, foi da caminhada, quando estávamos concentrados na praça em frente ao Shopping Iguatemi.

Esse foi um momento importante do Creneb, quando colhemos assinaturas para as dez medidas contra a corrupção. Foi a primeira entidade médica, portanto o primeiro Conselho Regional de Medicina do Brasil, a aderir à campanha das Dez Medidas Contra a Corrupção.

Aqui, em Salvador, na sala vip do aeroporto de Salvador, o Dr. Deltan Dallagnol nos recebeu – eu, Teresa Maltez, Otávio Marambaia, Lúcia Arbex e Jecé Brandão –, conversamos com ele e ele nos convenceu de que deveríamos, sim, encampar essa luta. E, a partir daí, todos os conselhos regionais de Medicina, o Conselho Federal de Medicina e sociedades de especialidades, a exemplo da Sociedade Brasileira de Anestesiologia, caíram em campo para colher as assinaturas.

E aí, ao final, o Conselho Regional de Medicina. Ali está a conselheira Lúcia Arbex; Dr.^a Melina Flores, que era a procuradora federal responsável aqui, na Bahia,

pela coordenação da coleta das assinaturas, quando levamos o primeiro lote de assinaturas de apoio às dez medidas. Posteriormente, o Cremeb foi homenageado pelo Ministério Público Federal com uma medalha que veremos mais à frente.

Eu falei, há pouco, do cinquentenário dos médicos que se dedicam à profissão e que são homenageados, anualmente, desde 1975. Essa é a logomarca da homenagem prestada em 2017.

Está aí a grande homenagem dessa última turma.

A mesa de cerimônia presidida pela conselheira Teresa Maltez.

Uma festa muito bonita e emocionante. Mesmo aqueles médicos mais distantes do conselho, das entidades médicas, chegam aqui e depois nos agradecem pela homenagem que lhes foi destacada.

Está aí João Falcão, primeiro presidente; Álvaro Rubim de Pinho, grande psiquiatra, professor da Universidade Federal da Bahia e da Escola Bahiana de Medicina, foi o segundo presidente; o terceiro presidente, Aristides Maltez, foi presidente em duas gestões; José de Souza Costa, que me sucedeu após uma campanha política nacional do chamado Movimento Renovação Médica; Carlos Moreira, que sucedeu a José Costa, foi seu secretário e o braço direito na gestão; Jecé Brandão, nosso líder; Jorge Cerqueira, nosso decano que, infelizmente, não pôde vir por estar cumprindo uma agenda do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins, do qual é presidente; esse que vos fala; e a atual diretoria do Cremeb.

Gostaria de destacar que nessa diretoria houve uma renovação completa de todos os cargos, dos quais, três são de primeira gestão, demonstrando que nós, realmente, praticamos o que discursamos: renovação. Nós precisamos renovar o quadro de médicos líderes na Bahia e no Brasil e estamos praticando isso.

Está aí a nossa presidente, com a sua beleza. E não chegou à presidência do Cremeb pelo estatuto do politicamente correto. Ela chegou à presidência do Cremeb por seus méritos, seu trabalho dentro da instituição, seu trabalho como médica, como perita do INSS, como médica do trabalho e como uma cidadã digna e honrada. Chegou a esse posto por seus méritos.

Estão aí as diversas homenagens que o Cremeb recebeu nos últimos anos.

Ali, à frente, a placa do Ministério Público Federal; estudantes de Medicina, turma de formatura. E tem um fato inusitado: o presidente do Cremeb, à época, embora não fosse professor, foi convidado para ser o paraninfo de uma das turmas de Medicina, demonstrando que nós estamos alcançando os estudantes também, alcançando as jovens gerações de médicos.

Aí, foi uma homenagem honrosa da OAB-BA, nos seus 80 anos, distinguindo a Honra ao Mérito ao Conselho de Medicina da Bahia.

Queria, então, encerrar, agradecendo a todos pela presença mais uma vez, agradecendo o empenho do deputado Alan Sanches em nos proporcionar esta tarde que vai ficar marcada na vida do Cremeb e na minha vida pessoal.

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches):- Quero convidar o último orador, Dr. Fábio Vilas-Boas, secretário da Saúde do Estado da Bahia.

O Sr. FÁBIO VILAS-BOAS:- Boa tarde a todos.

Queria quebrar o protocolo e saudar em primeiro lugar a nossa presidente do Cremeb, que hoje, no Dia da Mulher, não poderia estar ocupando um posto mais adequado, como presidente do nosso Conselho Regional de Medicina.

Saúdo o Ex.^{mo} Sr. Deputado Alan Sanches e o parabênizo por ser o proponente desta sessão

Registro a presença da deputada Fabíola Mansur, que teve que se ausentar para um compromisso externo.

Quero saudar também o 2º vice-presidente do Conselho Federal de Medicina, o confrade que representa aqui a Academia de Medicina, professor Jecé Brandão; saúdo o bastante atuante presidente da Associação Baiana de Medicina, Dr. Robson Freitas Moura, que tem sido um grande parceiro do governo do estado na formulação de políticas públicas e no acompanhamento do desenvolvimento da saúde em nosso estado – quero aproveitar esta sessão para agradecer por esses 3 anos de parceria; saúdo o Dr. José Abelardo Menezes, corregedor do Cremeb; o delegado da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, meu confrade, professor Alex Guedes.

Meus amigos, minhas senhoras e meus senhores, o papel de um conselho regional de Medicina foi bem destacado aqui. Ele, basicamente, fundamenta-se em dois pilares, o pilar da defesa ética da profissão e o pilar de guardião do exercício profissional. No caso nosso, dos médicos.

Sob essa bandeira, ao longo desses 60 anos, o Cremeb destacou-se em todo o Brasil, como um dos mais atuantes conselhos regionais de Medicina, com voz ativa e respeitada no cenário local e no cenário nacional.

O sistema público de saúde do Brasil e a Medicina do Brasil vivem um momento de ameaça à sua sustentabilidade, do ponto de vista existencial, eu diria. Nós temos um sistema de saúde que, pela Constituição de 88, deveria ser universal, gratuito e de acesso para toda a população. Aquelas bases que fundaram o sistema de saúde na Constituição nunca conseguiram se consolidar, já passados 30 anos. E neste momento nós vivenciamos um momento de ameaça, de desconstrução do sistema público de saúde mais universal de todo o mundo.

Um decreto de contingenciamento do governo federal ameaça, ao longo dos próximos 20 anos, caso o próximo presidente da República não providencie a sua mudança, tudo que foi construído ao longo desses 30 anos. Se nesses 30 anos nós não tivemos ainda o sistema na quantidade e na qualidade que ele deveria ter, e que o povo brasileiro merece ter, o pouco que nós fizemos eu entendo que foi muito até agora. Quando nós comparamos os diferentes sistemas públicos de saúde no mundo, vemos que o Brasil tem algo que praticamente nenhum país do mundo, do nosso tamanho, tem: um sistema que abrange toda uma população com acesso universal e

que apenas 25% da população precisa retirar do seu bolso para pagar a assistência à saúde de que necessita.

Neste momento que nós vivemos, e olhando os 60 anos que o Creneb completa, eu venho propor ao nosso Conselho que para os próximos 20 anos – não digo nem para os próximos 60 anos, mas para os próximos 20 anos, que é o que precisamos para consolidar o sistema público de saúde do Brasil para que ele seja um sistema de saúde cada vez melhor na qualidade, cada vez mais universal, cada vez mais fácil o acesso para a população – procure se dedicar um pouco mais para o lado de fora. Que ele seja menos tribunal, que ele seja menos sindicato, e seja mais um formulador de políticas públicas de saúde, que esteja mais próximo dos governos em todos os três níveis, participando das elaborações, participando das proposições e, sobretudo, participando da fiscalização do funcionamento desse sistema.

A importância e o papel do Creneb justamente neste momento de fragilidade do sistema de saúde que nós iremos atravessar, fruto desse progressivo desfinanciamento da saúde que nós iremos enfrentar a partir já de 2018 e durante os próximos 20 anos, caso nada seja feito, é fundamental, porque uma população vulnerável, com poucos recursos, desprovida da capacidade financeira de bancar pelo seu próprio bolso assistência à saúde, se tornará cada vez mais vítima do assistencialismo de que muitos se utilizam para obter proveitos de ordem política ou até de ordem econômica. E é fundamental que o Creneb vá para a ponta, busque combater aqueles que se aproveitam da fragilidade, da pobreza e da vulnerabilidade do nosso povo para auferir interesses pessoais.

Enxergo um horizonte de grande colaboração. O governo do estado da Bahia desde o primeiro momento quis se aproximar das entidades médicas. Recebi do governador Rui Costa essa missão e tenho honrado o compromisso firmado com as entidades médicas de nos reunirmos periodicamente para tratarmos das pautas que afetam não só a classe médica, mas também todo o sistema de saúde do nosso povo.

Investimos na ampliação do sistema de saúde, na qualificação da oferta de serviços de saúde, quase R\$ 1 bilhão, repito, R\$ 1 bilhão, nesses 3 anos de governo, completando 4 no final do ano.

Apenas na eliminação da maior fragilidade que o sistema tem hoje, que é na área da média complexidade, onde o paciente dependente do SUS fica mais exposto... Entre a atenção básica e a atenção hospitalar, o que a gente chama de atenção de média complexidade é a área de especialidade em que o paciente não consegue ter um atendimento no sistema público de saúde.

E, graças aos investimentos que foram feitos nos últimos 15 anos, nós, hoje, temos na Bahia 74% de cobertura de atenção básica. Se retirarmos a capital, que tem 30%, nós vamos para 86% de cobertura de atenção básica em nosso estado.

Mas aquilo que deveria existir entre a atenção básica e a hospitalar, que é a atenção especializada, consulta com especialista, realização de exames, isso praticamente não existia no sistema público de saúde do nosso estado. Somente nessa área nós investimos nesses 3 anos R\$ 430 milhões na construção de 17 policlínicas de saúde, com 18 especialidades médicas em cada uma delas e todos os exames

necessários para se fazer um diagnóstico correto e uma prescrição terapêutica correta, representando cada uma delas mais de R\$ 24 milhões de investimento e contratando os médicos e todos os servidores através de processo de seleção pública, sem nenhum tipo de influência política em qualquer uma das instâncias administrativas e assistenciais dessas policlínicas.

Ampliamos o sistema de saúde através da estruturação de novos hospitais, da vocacionalização dos hospitais da nossa rede e estamos modernizando, reequipando e reformando todos os hospitais da rede pública do estado da Bahia.

Temos a grata satisfação de, hoje, vermos que, praticamente, os nossos hospitais de grande porte não têm mais filas nos corredores, não temos mais macas nos corredores. Não temos macas nos corredores do Hospital Ernesto Simões, onde o Dr. Abelardo trabalha e nos honra com o seu serviço; não temos macas nos corredores do Hospital Roberto Santos. Recentemente, no HGE e no HGE2 não temos mais macas nos corredores; e, há um mês, o hospital de Vitória da Conquista deixou de ter maca no corredor com a ampliação da emergência. O próximo hospital que não terá maca no corredor será o Hospital Clériston Andrade, em Feira de Santana. E assim que inaugurarmos o hospital metropolitano, com 300 leitos, o Menandro de Faria também será um hospital que terá sua destinação modificada.

Então, existe, da parte do governo do estado, um compromisso pessoal do governador Rui Costa em expandir a saúde, em valorizar a classe médica, em estruturar a carreira médica do nosso estado através do plano de carreira, as promoções, e de viabilizar carreiras de estado nas áreas específicas da saúde, como as áreas de vigilância da saúde e auditoria do SUS.

Então, neste momento de festa, neste momento em que o nosso Creneb se torna sexagenário, quero deixar aqui o abraço do governador Rui Costa, o nosso respeito, a nossa estima pelos médicos de todo o nosso estado. E desejar que, pelos próximos 60 anos, nós estejamos cada vez mais próximos, governo e Creneb.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches):- Teremos também o hospital municipal agora, o primeiro de Salvador, que, se não me falha a memória, dia 29 estaremos inaugurando, tenho certeza que com a presença do secretário. Porque é extremamente importante para quem vive aqui, nesta metrópole, esse apoio que a prefeitura vai dar, também, ao governo do estado.

Gostaria, agora, de, mais uma vez, pedir que nos coloquemos em posição de respeito, porque ouviremos o hino do nosso estado da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches):- Senhoras, senhores, queria agradecer a todas as autoridades civis e militares aqui presentes, às senhoras e aos senhores, neste momento, à imprensa também, aos funcionários do Creneb, às meninas que são o poder, lá, no nosso Conselho Regional de Medicina, a todos vocês.

Para mim, hoje, entra também, Abelardo, na minha história de vida poder participar deste momento ímpar de comemoração aos 60 anos de aniversário do Cremeb. Espero não estar mais nesta Casa, porque estarei com 90 anos, mas espero poder participar, com meus 90 anos, do centenário do Cremeb.

Muito obrigado.

Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.